



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**BIANCA MACHADO DE OLIVEIRA**

**A LEITURA E A ESCRITA COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TOCANTINS/CÂMPUS DE ARRAIAS**

**ARRAIAS/TO  
2021**

**BIANCA MACHADO DE OLIVEIRA**

**A LEITURA E A ESCRITA COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TOCANTINS/CÂMPUS DE ARRAIAS**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

O481 Oliveira, Bianca Machado de .

A leitura e a escrita como fundamento da prática pedagógica: : a percepção de estudantes do curso de pedagogia da universidade federal do Tocantins/câmpus de Arraias . / Bianca Machado de Oliveira. – Arraias, TO, 2021.

37 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Estudantes. 4. Alfabetização. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

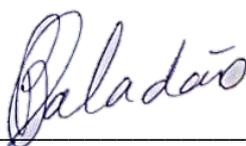
**BIANCA MACHADO DE OLIVEIRA**

**A LEITURA E A ESCRITA COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO TOCANTINS/CÂMPUS DE ARRAIAS**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 20/04/2021.

Banca Examinadora



---

Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT  
Orientador



Giane Maria da Silva  
Professora do Curso de Pedagogia  
UFT - Campus de Arraias  
Matrícula 1366476

---

Prof.ª Dr.ª Giane Maria da Silva, UFT  
Avaliadora 1



---

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida de Matos, UFT  
Avaliadora 2

*É com imenso orgulho, satisfação e grande alegria que dedico a minha avó, Maria Machado (em memória), no qual nosso sonho está sendo realizado. Tenho certeza de que onde ela estiver, estará vibrando junto comigo. Dedico também com imenso amor, à minha filha, aos meus pais, pois sem eles eu não estaria aqui. Aos meus irmãos, tios, primos, colegas, amigos que fiquei mais perto nessa caminhada. Ao meu companheiro, pois apesar dos dias difíceis com a minha ausência, ele foi compreensivo e dedicado nos momentos que mais precisei, até mesmo com simples gestos de carinho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho durante esta longa jornada. E com isso início o meu agradecimento com o versículo oito, dos ensinamentos dos provérbios. “Ouça, você não está ouvindo a sabedoria chamar? não ouve o discernimento da vida”

Agradeço imensamente a minha mãe, Deuzémária, que de forma mais que especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, me ensinando a nunca desistir.

Quero agradecer também de uma forma mais que essencial a minha filha, Maria Laura, que embora não teve o conhecimento disto, ela me iluminou de uma tal maneira, que me encoraja, levando os meus pensamentos a buscar mais conhecimentos, de uma forma tão linda ela veio ao mundo, e no meio dessa trajetória acadêmica.

E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meu pai, Carlos, pois tenho a certeza que mesmo a distância a qual nós tivemos, estará muito feliz por mim. Meu irmão, Thalís Morgano do qual tenho um imenso amor e carinho, sempre torceu por mim e sempre me transmitiu forças com palavras positivas e carinhosas, esse diploma é nosso meu irmão, que pegou no meu pé também.

Agradeço também aos meus meio irmãos, Carla Chayane, Anna Kaenne e Thaynã, pois mesmo distantes um grande elo nos aproxima.

Não poderia deixar de agradecer a minha madrinha Leila Ferreira, que sempre confiou em mim, me apoiando e me incentivando de todas as formas.

Em especial meu companheiro Carlos Henrique, apesar de tudo ele me incentivou de formas positivas.

E por fim agradeço a todos os meus professores, no qual caminhamos juntos essa trajetória e cumprimos todos esses desafios. Teve o que mais me identifiquei, o que mais aprendi, o que mais pegou no meu pé, o que mais me transmitiu paz, conhecimento e sabedoria e o que virou amigo(a). Que Deus possa iluminar a vida de cada um.

## RESUMO

Em todos os níveis educacionais a leitura vem se tornando importante. Portanto, a leitura deve ser iniciada muito antes do período da alfabetização e continuar pelos diferentes graus de ensino, pois a mesma constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento, pois permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. Esse estudo tem como objetivo analisar a experiência de leitura e escrita dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Arraias, observando uma turma de pedagogia, investigando se esses estudantes têm o hábito da leitura e escrita e analisar quais as dificuldades encontradas por eles com relação à leitura e escrita. Para esta pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para se ter um embasamento do tema proposto, através de livros, pesquisas em internet, artigos, entre outros. E também contou com uma pesquisa campo. O público-alvo participante desta experiência envolveu 23 estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias, sendo o primeiro e o último período. Diante disso, foi possível analisar, por meio deste estudo bibliográfico e de campo, que a dificuldade que os estudantes têm com a leitura e a escrita, muitas vezes por falta de interesse ou pelo cansaço do dia a dia, o que de uma forma ou outra acaba contribuindo muito como um fator na qual haja a perda de interesse pela mesma.

**Palavras-Chaves:** Leitura, Escrita, Estudantes, Alfabetização.

## ABSTRACT

At all educational levels, reading has become important. Therefore, reading should start long before the literacy period and continue through the different degrees of education, as it constitutes a form of interaction for people from any area of knowledge, as it allows man to situate himself with others, enables the acquisition of different points of view and broadening of experiences. This study aims to analyze the reading and writing experience of students in the Pedagogy course at the Federal University of Tocantins (UFT), in Arraias, observing a pedagogy class, investigating whether these students have the habit of reading and writing and to analyze which the difficulties encountered by them in relation to reading and writing. For this research, a bibliographic research was carried out to have a basis for the proposed theme, through books, internet research, articles, among others. It also included field research. The target audience participating in this experiment involved 23 students from the Pedagogy degree course, at the Federal University of Tocantins, Campus Arraias, being the first and the last expert. through this bibliographic and field study, that the difficulty that students have with reading and writing, often due to lack of interest or due to day-to-day fatigue, which in one way or another ends up contributing a lot as a factors in the there is a loss of interest in it.

**Keywords:** Reading, Writing, Students, Literacy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Produção da leitura e da escrita no âmbito da universidade .....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Natureza da pesquisa .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Sujeitos participantes .....</b>	<b>16</b>
<b>4.3</b>	<b>Instrumentos e técnicas .....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>5.1</b>	<b>Respostas dos estudantes do 1º e 8º período de Pedagogia .....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
	<b>ANEXO .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em todos os níveis educacionais a leitura vem se tornando importante. Portanto, a leitura deve ser iniciada muito antes do período da alfabetização e continuar pelos diferentes graus de ensino, pois a mesma constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento, pois permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências.

Segundo Kramer (2003):

O que faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enraízam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se. (...) A leitura e a escrita podem, à medida que se configuram como experiência, desempenhar importante papel na formação. (KRAMER 2003, p. 66).

Se pararmos para analisar, a alfabetização tem se consolidado entre nós como um problema social. O Brasil ainda é um dos dez países com índices mais altos de analfabetismo. De acordo a jornalista Marian Tokamia a taxa de analfabetismo no Brasil passou de 6,8%, em 2018, para 6,6%, em 2019. Apesar da queda, que representa cerca de 200 mil pessoas, o Brasil tem ainda 11 milhões de analfabetos. Na nossa região nordeste goiana e sudeste do Tocantins fazem parte desse apelo crítico a qual vivemos.

Esse estudo tem como objetivo analisar a experiência de leitura e escrita dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Arraias, observando uma turma de pedagogia, investigando se esses estudantes têm o hábito da leitura e escrita e analisar quais as dificuldades encontradas por eles com relação à leitura e escrita.

Trazendo para reflexão a problemática: Por que os estudantes chegam na educação superior com formação deficitária em conhecimentos na leitura e escritas?

Ao longo da minha experiência de vida, durante aos 3 anos e meio de curso de pedagogia pude perceber a necessidade do estudante em ler e escrever bem. Independentemente do curso que possibilita esse conhecimento, é indispensável, um pedagogo, um professor, com as demandas que enfrentará no ensino base da educação infantil, não saber ler e escrever, de maneira acessível ao nível. A magia da leitura representa também no aprendizado em si quando o aluno produz suas significações e relaciona o conhecimento com a sua vida e seus sentimentos.

Destaca-se que a disciplina de Língua Portuguesa, sendo uma das línguas mais complexa de aprender, ajuda o aluno a praticar a leitura juntamente com a escrita. São muitas as crianças

e até mesmo professores com defasagem na leitura e na escrita, principalmente, dentro de escolas públicas.

De acordo com Soares (2004), a prática da leitura e da escrita, no decorrer da história da educação, foi e é alvo de críticas em relação ao desempenho dos alunos nas atividades escolares e exames externos, por muitas vezes com resultados não satisfatórios.

Entretanto, nem sempre isso acontece, principalmente diante das dificuldades na prática da escrita e da leitura que os estudantes já apresentam de anos anteriores de escolarização, e isso é visível ao observarmos que a maioria dos alunos que chegam as universidades, caracteriza esses momentos de produção de um texto ou fazer uma leitura como momentos de insegurança, medo, e até desestímulo, pois o contexto dos periódicos, anais de evento, livros científicos, congressos, mesas-redondas, seminários, por exemplo, não corresponde em prática aos outros domínios discursivos em que os estudantes foram ou estão inseridos.

É importante a fala de Britto (2003), quando salienta que “não quer dizer que o estudante não sabe ler e escrever de uma maneira geral, mas sim que não operaria com uma forma discursiva específica – o discurso acadêmico – pela qual a faculdade se identifica e é identificada” (BRITTO, 2003, p. 187). Nesse sentido, muitas vezes o aluno pode até ser alfabetizado, mas lhe faltam o conhecimento linguístico da maneira correta.

De acordo com Cunha e Santos (2007), alguns dos desafios atualmente enfrentados pelas universidades é que seus alunos se tornem bons leitores e, para isso, é preciso que todos os responsáveis pelo ensino estejam convencidos de que a leitura é de extrema importância para a vida do indivíduo, tanto social como cultural (OLIVEIRA, 2011). No entendimento dos autores Amorim e Farago (2015), a falta do hábito de leitura pode acarretar problemas de compreensão entre os estudantes, problemas os quais se projetam na vida acadêmica e no futuro profissional.

O presente trabalho está dividido em seções o primeiro apresenta a introdução, o segundo abordará a importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização, a importância da aquisição da prática de leitura no ensino superior, produção da leitura e da escrita no âmbito da universidade. No terceiro procedimentos metodológicos, o quarto a coleta de dados da pesquisa e, por fim, na quinta seção os resultados da pesquisa.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Alfabetizar letrando é um desafio permanente para a pedagogia. Ler, ou saber ler não é sinônimo de inserção no mundo letrado, o letramento vai além do sistema representativo dos sons, o letramento implica a inserção no léxico da língua, mas também nas suas formas de discurso. Ressaltam Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984), que a criança já sabe a escrita antes mesmo da alfabetização e que o reconhecimento desse saber deve orientar as práticas escolares.

Rojo (1998), também frisa “uma pessoa qualquer que vive no meio urbano, mesmo sendo uma criança, logo percebe que a escrita é uma realidade do mundo em que se vive. Ao tentar entender melhor como a escrita é, essa pessoa começa a fazer especulações a respeito do uso desse objeto e de sua estrutura interna e organização externa, como, aliás, faz com qualquer coisa do mundo que queira conhecer”.

De acordo com Kramer (2001), é importante lembrar que, no Brasil, muitas crianças e jovens das camadas populares permanecem anos na escola sem se tornarem leitores, sem adquirir familiaridade com os processos de escrita, ou mesmo sem aprender a resolver problemas simples de matemática. Muitos são os estudos sobre o chamado fracasso escolar no Brasil que apontam a inadequação da escola: professores e equipes com frequência não sabem como lidar com diferentes culturas, valores, classes sociais, práticas e linguagem, tendo enorme dificuldade de ensinar crianças que provêm das famílias pobres, com pouco acesso a contextos, produtos e materiais escritos. Esses conflitos pedagógicos, os baixos salários e as condições precária de trabalho historicamente vêm contribuindo para gerar o fracasso escolar e suas consequências sociais e educacionais.

Compreende-se que o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita não é tarefa fácil, participar do mundo da aprendizagem é uma tarefa difícil para os educadores e os educandos, sendo assim é necessário despertar a curiosidade do aluno e muito mais incentivá-lo a buscar influências do meio social ou os modelos sociais que contribuem em função da aprendizagem da leitura e do mundo da escrita.

Cagliari (1988), afirma que quando uma criança começa a ler, não apenas estudando o valor fonético das letras, mas em busca de um texto, mesmo que seja curto, do tamanho de uma frase, às vezes, acrescenta ou elimina palavras escritas. Ela pode eliminar palavras quando não sabe o que está escrito, quando lemos precisamos interpretar algo pensado e formulado

linguisticamente por outrem. Porém, para ler e entender devemos reprocessar estas informações, como se fossemos dizer isso espontaneamente.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999):

O ato de ler não é apenas decodificar, é atribuir sentido ao texto, é compreender, interpretar e acima de tudo ser capaz de eficazmente fazer relações com o que já foi percebido e vivenciado. Ler não equivale a decodificar as grafias em sons e que, portanto, a leitura não pode ser reduzida a puro decifrado (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p.37).

Para as autoras, fica evidente que quando a criança ainda não sabe ler não é motivo para ela ter ideias sobre as características que deve possuir um texto escrito para que permita um ato de leitura.

Essa descoberta pela leitura e escrita ela nunca acontece sozinha. Zilberman (2003), descreve que “[...]a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento pela leitura [...], por isso o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança”. É preciso que o professor seja dinâmico em suas aulas, despertando o gosto e o prazer das crianças pela leitura. O educador pode criar um espaço agradável, mesmo que seja simples, pois, para a leitura de livros e outras fontes, basta fazer com que este lugar seja especial, enfim, um cantinho afetivo e aconchegante, com materiais de boa qualidade

Como vimos na fala da autora que o professor tem papel fundamental nesse processo, assim como ressalta Garcia (1992, p. 31), os educadores devem “[...] praticar a leitura, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pela leitura” que, conseqüentemente, poderá estar aprimorando a escrita.

Freire destaca que:

Através do hábito da leitura, o homem pode tomar consciência das suas necessidades (auto educar-se), promovendo a sua transformação e a do mundo, “em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido” (FREIRE, 2005, p. 21).

Desse modo, podemos perceber que a leitura e a escrita desenvolvem um papel fundamental para a inserção das pessoas na sociedade. Tanto uma como a outra podem fornecer ao indivíduo maior criticidade, maior vocabulário, descobertas, como a busca do saber científico, entre outros.

Segundo Neubauer e Novaes (2009), o ato de ler e escrever são indissociáveis, pois não é possível a escrita sem ao menos uma leitura prévia do que se pretende saber. Nesse sentido

pode se perceber que a falta da prática da leitura e da escrita no Ensino Superior é preocupante, pois se sabe que são importantes meios para o desempenho acadêmico.

De acordo com Silva (1998), uma escola com professores que não leem, não sentem prazer na leitura, que não gostam de livros dificilmente mudará a atual situação da educação escolar. Mas uma escola com professores assíduos na leitura, incentivando os alunos, estarão adquirindo conhecimentos e melhorando o seu trabalho pedagógico. Se torna essencial então, que o licenciando conquiste o gosto de ler e escrever, pois o momento de se habilitar para exercer a futura profissão é na graduação.

Tendo em vista o quadro atual da Educação, segundo Silva (1998), a leitura e a escrita continuam sendo importantes para o desenvolvimento de todas as áreas na vida humana, tanto dos professores quanto dos alunos, em qualquer área de formação, pois faz parte do processo de educação estando diretamente envolvidos na busca dos conhecimentos.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR**

Hoje, saber ler e escrever de forma mecânica tem se revelado insuficiente para o indivíduo atender adequadamente as demandas da sociedade, pois a leitura é de grande importância e indispensável na vida de qualquer indivíduo.

De acordo com Martins (2007), ler é dar sentido às coisas, às pessoas, ao tempo e ao espaço, e ler com os sentidos, emoções, com o intelecto, é gratificante, empolgante, o ato de ler vai além de mera obrigação educacional.

De acordo com o autor Boff (2000), cada indivíduo lê de uma forma e entende de acordo com o que viveu. Por exemplo, um estudante que conhece somente a cidade onde mora e nunca viajou para conhecer outros lugares e o conhecimento acerca de outras culturas só conhece por leitura ou imagem, nunca vivenciou outras experiências de vida, de pessoas, que viajou por muitos lugares, vivenciou de perto culturas e costumes de outros povos, cidades, estados ou país.

#### **3.1 Produção da leitura e da escrita no âmbito da universidade**

Com base em Severino (2007), o ensino superior tem o objetivo de formar profissionais críticos na sociedade e que tenham conhecimentos científicos, capazes de exercer a função na qual se formou, aprimorando assim, cada vez mais, suas experiências.

Martins (2007), ressalta a importância de discutir a seu respeito, de buscar esclarecimentos com outros leitores em outros textos. A leitura tem o poder de despertar esse conhecimento, pois cada autor tem seu ponto de vista, seu conhecimento empírico e científico, e o estudante se encaixa em um deles, por isto deve ser abrangente a leitura, ler todas as categorias em todos os assuntos, mesmo os desconhecidos para poder questionar outros autores.

Como diz Aquino (2000, p. 14), “nos diversos níveis do ensino, os jovens leem cada vez menos”. Desta forma, quando ingressam no ensino superior os alunos estão delimitados perante as leituras e produções de textos científico, por não ter esse hábito de ler.

O ato de ler deve ser visto com outro olhar, conforme ressalta Silva (2000):

[...] começar a ler para enxergar melhor o mundo; parar de ler para vomitar matéria ou apenas imitar, na base da osmose, os cânones dos clássicos e, a passos largos, começar a ler para compreender essa sociedade e para nos compreendermos criticamente dentro dela; parar de ler somente as vésperas de exames ou datas

comemorativas a fim de reproduzir comportamentos fechados e não-criativos [...] começar a ler para descobrir os porquês dos diferentes aspectos da vida. (SILVA, 2000, p.13)

Conforme Fulgencio (2004), é possível que um estudante não consiga ler um texto que, embora escrito numa língua que ele domina, trate de um assunto desconhecido a ele sobre o qual ele não tem informação. A leitura é muito mais que decifração de letras, mesmo que o texto esteja escrito no mesmo idioma se o estudante não tiver um conhecimento prévio acerca daquele determinado assunto será impossível ler.

No âmbito acadêmico, onde exige-se uma produção de textos cada vez mais coesos e coerentes, é perceptível, de acordo com Farias (2010), um déficit de leitura e, conseqüentemente, uma escrita empobrecida. Essa dificuldade ocorre pela ausência da tradição no ensino do país, suprimindo práticas docentes que norteiam a educação de um leitor proficiente. E essa dificuldade que geralmente apresenta os docentes da educação básica como os principais responsáveis vai prosseguindo de forma que nenhum docente dentro da universidade está apto para oferecer oportunidades e caminhos para suprir essas deficiências dos discentes.

Interessante quando ressalta Zilberman (1986), que o ato de ler é de fundamental importância para jovens acadêmicos, mesmo para aqueles imaturos literários, ou seja aqueles que não gostam de ler, e partindo disso é preciso que professores continuem desempenhando cada vez mais o papel de incentivador da leitura, pois ele é o principal mediador dos caminhos de leituras desde as séries iniciais até o ensino superior. Mas para que verdadeiramente haja esse aprendizado é necessário que estudantes de qualquer graduação sejam mais conscientes aos hábitos constantes da leitura.

Ainda de acordo com Zilberman (1988), a leitura é indispensável para que tais atividades sejam desenvolvidas criticamente, pois é importante para o desenvolvimento do ser humano no âmbito profissional e individual.

É importante salientar que para Costa e Carotti (2016), na contemporaneidade, as propostas de ensino precisam levar em conta os letramentos sociais e tecnológicos, a fim de criar alternativas de aprendizagem e possibilitar aos alunos interagir de forma mais efetiva diante de demanda social em práticas letradas.

Cabe, então, destacar as considerações de Cattelan (1996):

É justo afirmar que até certo ponto escola tem sido a responsável por formar um leitor que não atua racionalmente quando constrói significados, ou seja, quando lê. Mesmo quando leva o aluno a ler racionalmente, ela não o tem exercitado no sentido de levá-

lo ao domínio das posturas necessárias para que a sua leitura seja mais efetiva. (CATTELAN, 1996, p.32).

Para o autor, os meios de comunicação também contribuem para essa falta de construção de significados, mas considera a escola como fator primordial para exercer as potencialidades leitoras, já que os estudantes destinam certo tempo de suas vidas na escola, sendo suficiente para que se forme bons leitores.

Na universidade não é diferente. De acordo com Ortega e Diniz (2005), os estudantes devem apresentar bom desenvolvimento de leitura e produção escrita, pois a todo momento são solicitadas atividades que necessitam de maior domínio de linguagem, compreensão e elaboração de diversos gêneros textuais, tais como fichamento, resenha, resumo e artigo científico. Sendo assim, de acordo com os autores acima supracitados, os alunos devem demonstrar habilidades linguísticas de leitura e de escrita já construídas no seu processo formativo e escolar. Em outras palavras, é preciso conhecer e dominar os diversos tipos de gêneros para que a comunicação verbal/escrita se estabeleça de forma coerente e eficaz.

Entretanto, para Fischer (2008), nem sempre isso acontece, principalmente diante das dificuldades na prática da leitura e da escrita que os estudantes apresentam de anos anteriores de escolarização, bem como a falta de interesse, o não incentivo dos professores formadores que, às vezes, não utilizam metodologias significativas para o trabalho da leitura e da escrita e a falta de uma política linguística nas escolas e nas propostas de ensino do governo.

É importante ressaltar que a faculdade como instituição deve ter o compromisso com a leitura. De acordo com Kato (1999), o leitor idealizador:

[...] é aquele que analisa cuidadosamente, e que sintetiza o significado das partes menores para obter o significado do todo [...] se apoia principalmente em seus conhecimentos prévios e sua capacidade inferencial para fazer predições sobre o que o texto dirá, utilizando os dados visuais apenas para reduzir incertezas. (KATO, 1999 p.67).

Nesse viés, a leitura proporciona cada vez mais transformações, conhecimentos e descobertas, o que vai muito além do ortográfico e as novas informações contidas no texto, ou seja vai além das regras das normas técnicas, constituindo assim um desenvolvimento crítico e também intelectual.

## **4 METODOLOGIA**

Esse é o momento de descrever a metodologia utilizada no trabalho monográfico, apresentando a natureza da pesquisa, a abordagem, o contexto, as fontes e os instrumentos de coleta de dados, as técnicas utilizadas e, por fim, a análise dos dados coletados.

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

Para esta pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para se ter um embasamento do tema proposto, através de livros, pesquisas em internet, artigos, entre outros.

Severino (2000), afirma que a pesquisa bibliográfica dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa, da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

O método da pesquisa também é uma pesquisa tanto de caráter qualitativo como quantitativo, pois aborda dados numéricos referentes aos questionários e por analisar e interpretar as respostas das pessoas que participaram.

A pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimento sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descreve-los. Em educação, a pesquisa possui caráter essencialmente qualitativo, sem perder o rigor metodológico e a busca por compreender os diversos elementos dos fenômenos estudados. (TOZONI - REIS, 2009, p.15).

Para Marconi e Lakatos, (1996), a pesquisa de campo é uma fase realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

### **4.2 Sujeitos participantes**

O público-alvo participante desta experiência envolveu 23 estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias, sendo o primeiro e o último período.

### **4.3 Instrumentos e técnicas**

Como instrumentos de pesquisa, foram elaborados questionários que, segundo Gil (1999, p.128), podem ser definidos “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O questionário foi online e foi aplicado em duas turmas de Pedagogia, sendo 10 questionários em cada turma, somente esse numero para não ficar muito extenso a analise. O questionário foi estruturado em questões abertas e fechadas, explicitando assim o objetivo da pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 23 estudantes, sendo 13 do 1º período e 10 do 8º período de Pedagogia. Na apresentação dos dados, para assegurar o anonimato, os participantes serão nomeados dentro da pesquisa por letras e números assim sucessivamente, para não expor os mesmos.

### 5.1 Respostas dos estudantes do 1º e 8º período de Pedagogia

#### Questão 1- Idade para a conclusão do ensino médio

1º PER. ACAD 1	20
1º PER. ACAD 2	18
1º PER. ACAD 3	20
1º PER. ACAD 4	18
1º PER. ACAD 5	19
1º PER. ACAD 6	16
1º PER. ACAD 7	18
1º PER. ACAD 8	22
1º PER. ACAD 9	17
1º PER. ACAD 10	17
1º PER. ACAD 11	20
1º PER. ACAD 12	18
1º PER. ACAD 13	22
8º PER. ACAD 1	17
8º PER. ACAD 2	23
8º PER. ACAD 3	34
8º PER. ACAD 4	18
8º PER. ACAD 5	18
8º PER. ACAD 6	26
8º PER. ACAD 7	17
8º PER. ACAD 8	19
8º PER. ACAD 9	16
8º PER. ACAD 10	18

O ensino médio é a última etapa da educação obrigatória no Brasil, mas, de acordo com relatos, noticiários ainda assim, mais da metade dos brasileiros não chegam a concluir a educação básica e muitas pessoas não chegam a terminar o ensino médio. Muitos por terem que trabalhar cedo, outros por que cuidar de alguém da família, por todo o país esse é um desafio a ser enfrentado.

Vimos que a maioria dos entrevistados concluiu os estudos ainda novos, mas o mais interessante é que para alguns mesmo que com idade avançada terminaram e ingressaram no ensino superior. Isso mostra que nunca é tarde para se adquirir mais conhecimento.

### Questão 2- Pessoas analfabetas em casa

1º PER. ACAD 1	Não
1º PER. ACAD 2	Não, todos alfabetizados
1º PER. ACAD 3	Sim
1º PER. ACAD 4	Meu pai
1º PER. ACAD 5	Sim. Minha mãe,
1º PER. ACAD 6	Não
1º PER. ACAD 7	Não
1º PER. ACAD 8	Sim
1º PER. ACAD 9	Sim. Pai
1º PER. ACAD 10	Não
1º PER. ACAD 11	Não, todos são.
1º PER. ACAD 12	Sim, meus pais
1º PER. ACAD 13	Não
8º PER. ACAD 1	Não
8º PER. ACAD 2	Não
8º PER. ACAD 3	Não tem
8º PER. ACAD 4	Não
8º PER. ACAD 5	Não tem.
8º PER. ACAD 6	Não

8º PER. ACAD 7	Não, ninguém!
8º PER. ACAD 8	Sim. Meu pai
8º PER. ACAD 9	Não
8ºPER. ACAD 10	Não

Analisando o analfabetismo no Brasil, é importante ressaltar que houve uma redução em 4,3 pontos percentuais no número de analfabetos de 2001 a 2014. É o que aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), isso é importante pois cada vez mais as pessoas vão se conscientizando da importância desse assunto.

Com as respostas dadas pode-se ver um número pequeno que pessoas da família desses estudantes que ainda não são alfabetizados, o que já contribui para o desenvolvimento da vida estudantil desses entrevistados, na forma de melhor contribuição na vida desses estudantes. Não obstante ainda existir nessa região um alto índice de pessoas não alfabetizadas.

### Questão 3- Auto avaliação da leitura e escrita

1º PER. ACAD 1	Preciso melhorar
1º PER. ACAD 2	ótimo
1º PER. ACAD 3	ótimo
1º PER. ACAD 4	ótimo
1º PER. ACAD 5	Preciso melhorar
1º PER. ACAD 6	ótimo
1º PER. ACAD 7	Preciso melhorar
1º PER. ACAD 8	Preciso melhorar
1º PER. ACAD 9	Preciso melhorar
1º PER. ACAD 10	Preciso melhorar
1º PER. ACAD 11	Ótimo
1º PER. ACAD 12	Preciso melhorar
1º PER. ACAD 13	Preciso melhorar

8º PER. ACAD 1	Bom
8º PER. ACAD 2	Preciso melhorar
8º PER. ACAD 3	Ótimo
8º PER. ACAD 4	Preciso melhorar
8º PER. ACAD 5	Preciso melhorar
8º PER. ACAD 6	Preciso melhorar
8º PER. ACAD 7	Preciso melhorar
8º PER. ACAD 8	Preciso melhorar
8º PER. ACAD 9	Ótimo
8ºPER. ACAD 10	Preciso melhorar

Aqui podemos perceber de acordo com a fala dos estudantes que a maioria ainda precisam melhorar em relação a pratica da leitura e da escrita.

Diante do exposto, Freire (2006), ressalta que a leitura deve ser vista como uma conquista do ser humano em seu processo de evolução. O reflexo da realidade histórica do povo brasileiro se projeta na educação, desde a estrutura familiar, passando pelo Ensino Fundamental e estendendo-se até o Ensino Superior.

#### **Questão 4- Livros lidos em todo o seu processo de formação**

1º PER. ACAD 1	Uma média de 20
1º PER. ACAD 2	5
1º PER. ACAD 3	não lembro
1º PER. ACAD 4	_____
1º PER. ACAD 5	Não lembro
1º PER. ACAD 6	De 10 a 20
1º PER. ACAD 7	8
1º PER. ACAD 8	Não lembro
1º PER. ACAD 9	4

1º PER. ACAD 10	30
1º PER. ACAD 11	Vários, grande quantidade.
1º PER. ACAD 12	9
1º PER. ACAD 13	6
8º PER. ACAD 1	7
8º PER. ACAD 2	40 livros da formação
8º PER. ACAD 3	Mais ou menos uns 20 livros
8º PER. ACAD 4	Já perdi as contas
8º PER. ACAD 5	Não tenho um número específico, mas creio que foram muitos.
8º PER. ACAD 6	Muitos
8º PER. ACAD 7	Em média 30 livros e mais de 50 artigos científicos
8º PER. ACAD 8	10
8º PER. ACAD 9	Vários, não tenho um número exato, mas aproximadamente uns 50 porque tive que fazer resumos de uns para uma disciplina, leitura de outros para debate em sala de aula de outra disciplina e vários outros para a fundamentação teórica do meu TCC.
8º PER. ACAD 10	Não dá pra definir quantidade foi tantos!

Quando indagados sobre a quantidade de lidos, podemos perceber aqui que há uma variação nessa quantidade, mas ambas as turmas apresentaram um número baixo de leitura, o que corrobora com Tourinho (2011, p.326), quando ele menciona que o estudante de nível universitário no país, em sua maioria, despreza a leitura como fonte de entretenimento, informação e crescimento pessoal, limitando-se, na maior parte das ocasiões, a apenas ler aquilo que é obrigado por necessidade das disciplinas cursadas, como atividades, apostilas e livros passados pelos professores.

Diante do exposto, Freire (2006), ressalta que a leitura deve ser vista como uma conquista do ser humano em seu processo de evolução. O reflexo da realidade histórica do povo brasileiro se projeta na educação, desde a estrutura familiar, passando pelo Ensino Fundamental e estendendo-se até o Ensino Superior.

### Questão 5- Opinião se a escola fortalece a cultura do sujeito

1º PER. ACAD 1	Esse novo modelo de escola Não
1º PER. ACAD 2	Sim
1º PER. ACAD 3	Sim
1º PER. ACAD 4	Sim
1º PER. ACAD 5	Sim
1º PER. ACAD 6	Não
1º PER. ACAD 7	Sim
1º PER. ACAD 8	Sim
1º PER. ACAD 9	Sim
1º PER. ACAD 10	Sim
1º PER. ACAD 11	Em alguns aspectos sim, porém em outros deixa a desejar.
1º PER. ACAD 12	Sim. Pois, a escola é defendida como uma entidade socializadora que deve incorporar as diversas culturas, afim de que haja um ambiente sociável onde todos possam manifestar seus ideais sem medo de serem tachados como antiéticos e serem discriminados pela cultura que estes pertencem.
1º PER. ACAD 13	Sim
8º PER. ACAD 1	Sim
8º PER. ACAD 2	Sim
8º PER. ACAD 3	Sim
8º PER. ACAD 4	Sim, pois desenvolve a pessoa como ser pensante
8º PER. ACAD 5	Sim, é onde temos o primeiro contato com o mundo real.
8º PER. ACAD 6	Sim
8º PER. ACAD 7	Pergunta Confusa!
8º PER. ACAD 8	Sim. Pois a escola é a peça chave para o sujeito se conhecer enquanto cidadão
8º PER. ACAD 9	Com certeza pois é na interação nas troca de experiências com o outro que vamos nos formando como sujeito social e cultural.
8º PER. ACAD 10	Não totalmente no meu ponto de vista são pouca discutida esse tema!

A escola, se pararmos para analisar, é o primeiro lugar onde temos contato com o concreto, com o imaginário, com o real, pois transmite conhecimentos técnicos e científicos, além de propiciar o acesso às múltiplas manifestações culturais.

Como menciona Ferreira (1993), a escola não pode ser vista apenas como um espaço político onde se deve ministrar um conjunto de disciplinas de maneira que o jovem adquira o saber necessário, mas a escola deve ser vista como um suporte para a formação da cidadania, o instrumento básico para o salto qualitativo entre a consciência ingênua e a consciência crítica.

Orlandi (2006, p. 73), menciona que “a função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente”. E isso ocorre a partir da implementação de instrumentos confiáveis de conhecimento do mesmo modo que a possibilidade dos estudantes atuarem, adquirindo autonomia, criticidade dentro do espaço social onde ele atua.

#### **Questão 6- O exercício da leitura e escrita no ensino superior**

1º PER. ACAD 1	Preciso Melhorar
1º PER. ACAD 2	Preciso Melhorar
1º PER. ACAD 3	Ótimo
1º PER. ACAD 4	Ótimo
1º PER. ACAD 5	Ótimo
1º PER. ACAD 6	Ótimo
1º PER. ACAD 7	Preciso Melhorar
1º PER. ACAD 8	Preciso Melhorar
1º PER. ACAD 9	Preciso Melhorar
1º PER. ACAD 10	Ótimo
1º PER. ACAD 11	Preciso Melhorar
1º PER. ACAD 12	Ótimo

1º PER. ACAD 13	Preciso Melhorar
8º PER. ACAD 1	Preciso melhorar
8º PER. ACAD 2	Preciso Melhorar
8º PER. ACAD 3	Ótimo
8º PER. ACAD 4	Ótimo
8º PER. ACAD 5	Preciso Melhorar
8º PER. ACAD 6	Preciso Melhorar
8º PER. ACAD 7	Preciso Melhorar
8º PER. ACAD 8	Preciso Melhorar
8º PER. ACAD 9	Ótimo
8º PER. ACAD 10	Preciso Melhorar

Nessa questão, podemos perceber, de acordo com as turmas, que esses estudantes ainda precisam melhorar e muito com relação às experiências com a leitura e a escrita.

Nas respostas dadas na questão 6, com relação à leitura e escrita no ensino superior, a grande maioria tanto de uma turma quanto da outra relata que precisa melhorar. Podemos perceber que falta a experiência da leitura, conforme menciona os autores Amorim e Farago (2015), a falta do hábito de leitura pode acarretar problemas de compreensão de leitura entre os estudantes, problemas estes que se projetam na vida acadêmica e no futuro profissional. Nesse sentido, Vian (2006), corrobora com os autores afirmando que quanto menor a compreensão em leitura, maior os erros nas produções escrita, o que torna o desempenho dos universitários bem distante do que seria desejado nessa etapa de escolarização.

De acordo com Amorim e Farago (2015), a falta do hábito de leitura pode acarretar problemas de compreensão de leitura entre os estudantes, problemas os quais se projetam na vida acadêmica e no futuro profissional.

Analisando as respostas dadas pelos estudantes, pode-se perceber que a falta da prática da leitura e da escrita, no Ensino Superior, tem sido um fator preocupante, pois são importantes para o desempenho acadêmico. Segundo Neubauer e Novaes (2009), o ato de ler e escrever são indissociáveis, pois não é possível a escrita sem ao menos uma leitura prévia do que se pretende saber.

### Questão 7- Fator primordial em leitura e escrita

1º PER. ACAD 1	_____
1º PER. ACAD 2	Atenção e esforço
1º PER. ACAD 3	Bom
1º PER. ACAD 4	_____
1º PER. ACAD 5	_____
1º PER. ACAD 6	A interpretação
1º PER. ACAD 7	Estudo
1º PER. ACAD 8	Uma bom raciocínio e interpretação
1º PER. ACAD 9	Concentração
1º PER. ACAD 10	_____
1º PER. ACAD 11	Motivação
1º PER. ACAD 12	Para a leitura o fator primordial é auxiliar na interpretação de texto. Na escrita aprimoração do vocabulário.
1º PER. ACAD 13	Primeiro primitivo
8º PER. ACAD 1	A escola, professores e os pais.
8º PER. ACAD 2	Concentração
8º PER. ACAD 3	Novos conhecimentos a partir de início de leituras
8º PER. ACAD 4	A interpretação da mensagem e o raciocínio
8º PER. ACAD 5	Compreender e ser compreendido.
8º PER. ACAD 6	Gostar do que se lê e do que se escreve
8º PER. ACAD 7	A compreensão do texto

8º PER. ACAD 8	Eu considero o de extrema relevância a dedicação do sujeito. Dedicar a fazer o melhor, dá o seu melhor para ser um escritor ou um leitor reconhecido pelo seu trabalho
8º PER. ACAD 9	Ter o hábito de ler ao menos um livro por mês.
8º PER. ACAD 10	São desafios necessário do ensino!

Nas respostas dadas a essa questão, foi possível analisar que a leitura, assim como a escrita, têm aspectos importantes para o desenvolvimento de um determinado indivíduo em seu processo de aprendizado e construção de ideias, pois é por meio da leitura que a pessoa desenvolve seu potencial de discernimento e, acompanhado da escrita, forma objetividade no pensamento ao colocar no papel, podemos entender também a interpretação como uma ferramenta crucial para o processo de leitura, pois ela que definirá a forma como entendemos as características de alguma frase, ou texto.

A escola a partir dos veículos de ensino e de seu quadro de educadores preparam o indivíduo para a sociedade como seres letrados.

### **Questão 8- Opinião sobre a existência de uma relação entre a experiência da leitura com a escrita**

1º PER. ACAD 1	Ter foco e mergulhar literalmente na leitura
1º PER. ACAD 2	Concordo
1º PER. ACAD 3	Sim
1º PER. ACAD 4	Sim
1º PER. ACAD 5	Sim
1º PER. ACAD 6	Sim
1º PER. ACAD 7	Sim
1º PER. ACAD 8	Sim
1º PER. ACAD 9	Sim
1º PER. ACAD 10	Sim
1º PER. ACAD 11	Sim.

1º PER. ACAD 12	Com certeza. O ensino da leitura é mais eficaz quando interligadas com a escrita de instrução e vice-versa. Pois, ler extensivamente nós tornam melhores escritores. Desde que a escrita é o ato de transmissão de conhecimentos (através da leitura) em impressão, temos que ter informação para compartilhar antes que possamos escrevê-lo. Portanto leitura desempenha um papel importante na escrita.
1º PER. ACAD 13	Sim
8º PER. ACAD 1	Concordo
8º PER. ACAD 2	Sim
8º PER. ACAD 3	Sim
8º PER. ACAD 4	Sim, pois ambos se ajudam no desenvolvimento psíquico, cognitivo e ajuda a realizar problemas no dia a dia
8º PER. ACAD 5	Sim
8º PER. ACAD 6	Sim
8º PER. ACAD 7	Concordo, quanto mais praticamos o exercício da leitura e compreendemos o que está escrito escrevemos melhor.
8º PER. ACAD 8	Sim. Pois quem ler mais melhora o vocabulário e conseqüentemente a escrita
8º PER. ACAD 9	Com certeza, pois quanto mais lemos melhor será a nossa escrita devido a nossa memória visual.
8º PER. ACAD 10	Sim elas amplia o vocabulário crítico e reflexivo!

Nessa questão podemos perceber que a turma do 8º período tem mais consciência da interação da escrita com a leitura, pois relatam em suas falas que ajudam no vocabulário, escreve melhor, ajudam no desenvolvimento, entre outras respostas dadas. Apesar de terem consciência dessa importância, na prática mesmo poucos vivenciam esse momento de acordo com as respostas dadas.

Interessante quando Augusto (2011), menciona que a leitura está presente em nosso cotidiano, as letras e palavras estão presentes em embalagens de alimentos que consumimos, placas de trânsito, nas fachadas de lojas etc., ou seja, vivemos em um mundo letrado.

Nesse sentido, segundo Larrosa (2004), somos constituídos de uma bagagem letrada resultante das experiências com o mundo sociocultural é letrado. Semelhantemente, Rojo (2000, 37) afirma: “As informações que o indivíduo carrega consigo ao longo da sua história pessoal, não apenas por meio de atividades e conteúdos escolares, mas também por intermédio dos meios

de comunicação social, da leitura não escolar e do acesso a atividades culturais como cinema, teatro, apresentações musicais e exposições entre outras”.

### Questão 9-Gênero literário preferido

1º PER. ACAD 1	De auto ajuda romance
1º PER. ACAD 2	Científico
1º PER. ACAD 3	Todos
1º PER. ACAD 4	
1º PER. ACAD 5	Comédia
1º PER. ACAD 6	Político
1º PER. ACAD 7	Dramático
1º PER. ACAD 8	Romantismo
1º PER. ACAD 9	Dramático
1º PER. ACAD 10	Ficção
1º PER. ACAD 11	Romance.
1º PER. ACAD 12	Fábula e Gênero dramático
1º PER. ACAD 13	Caraterísticas conteúdo
8º PER. ACAD 1	Romance
8º PER. ACAD 2	Romance
8º PER. ACAD 3	Crónicas
8º PER. ACAD 4	Romance, ficção, fantasia e comédia romântica
8º PER. ACAD 5	Romance e fantasia.
8º PER. ACAD 6	Gosto de todos, desde que seja uma coisa interessante.
8º PER. ACAD 7	Artigos científicos
8º PER. ACAD 8	Romance
8º PER. ACAD 9	Dramático
8º PER. ACAD 10	Narrativa

Podemos perceber que os estudantes gostam dos mais variados gêneros e cada um tem seu estilo. Escolher um livro e executar sua leitura desperta o interesse pelo significado das palavras, resultando no desejo de aprender a ler e a escrever, tendo como foco a construção de seu conhecimento, desenvolvendo desta forma narrativa e diálogo eficiente (PORCA, CHIA, BARONE, 2011).

Conforme Souza (2007), não basta apenas ler, é importante analisar, interpretar, conhecer à atividade ou necessidade que se tem. Na seleção de determinado livro, revista ou jornal, existe uma intenção para justificar a escolha. É fundamental a interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor.

### Questão 10- Elementos relevantes para o processo de leitura

1º PER. ACAD 1	Principalmente a escolha de assuntos liga geralmente interessantes e coeso com o objetivo da leitura
1º PER. ACAD 2	Jornais, revistas, blogs e afins.
1º PER. ACAD 3	Eu acho que aluno tem que praticar também se m casa também
1º PER. ACAD 4	_____
1º PER. ACAD 5	_____
1º PER. ACAD 6	A vontade de buscar o conhecimento além do que é mostrado/ensinado e a capacidade de interpretar textos
1º PER. ACAD 7	Dinâmicas, produção de texto etc.
1º PER. ACAD 8	Inicia muito antes da criança ingressar o seu processo de alfabetização ja escolar porque durante a sua infância muito saberes são adquiridos.
1º PER. ACAD 9	Sim. O engajamento e interesse do próprio aluno.
1º PER. ACAD 10	Recursos de estudos qualificados
1º PER. ACAD 11	Projetos de incentivo e etc.
1º PER. ACAD 12	Desenvolvimento do conhecimento comum para um procedimento sistematizado e aquisição da linguagem.
1º PER. ACAD 13	O acompanhamento familiar
8º PER. ACAD 1	O da família
8º PER. ACAD 2	Uso de tecnologias
8º PER. ACAD 3	Eu considero o aluno se esforçar em alcançar metas de leituras pois além de ser gratificante é importante para sua área profissional e estudantil
8º PER. ACAD 4	Incentivo e exemplo por parte dos pais, acesso aos livros...

8º PER. ACAD 5	A disponibilidade do aluno e a relação do tema com o aluno
8º PER. ACAD 6	Elementos?
8º PER. ACAD 7	A auto comunicação, respeito
8º PER. ACAD 8	Rotina, hábito e estímulo por parte dos pais.
8º PER. ACAD 9	Alfabetização!

Para Silva (1998), a leitura só tem sentido quando o texto proporciona ao estudante uma mudança de contexto, ou seja, o universitário entra no contexto do texto lido, assim como esse texto proporciona um maior entendimento do meio onde vive. A leitura é um dos principais meios de formação, porém nem todos os universitários têm o compromisso e a autonomia diante da mesma no ensino superior.

Na universidade, o discente deve construir conhecimentos novos sem deixar de lado o conhecimento já existente, é na vida universitária que o estudante desenvolve posicionamento crítico acerca da sociedade, mediante a leitura isso se torna possível sendo sujeito ativo do que ler, deixando de apenas meditar na leitura e contextualizando-a no meio social

Silva (1998), menciona que uma escola com professores que não leem, não sentem prazer na leitura, que não gostam de livros, dificilmente mudará a atual situação da educação escolar. Mas uma escola com professores assíduos na leitura, incentivando os alunos, estarão adquirindo conhecimentos e melhorando o seu trabalho pedagógico. Se torna essencial então, que o licenciando conquiste o gosto de ler e escrever, pois o momento de se habilitar para exercer a futura profissão é na graduação.

Para Pereira (2000), muitos licenciados não se interessam em ser professores, devido à falta de formação dos mesmos ou devido ao cenário atual, acabam se sentindo desestimulados pelas condições encontradas, como má remuneração e jornada de trabalho.

Todavia, a leitura é um processo discursivo de produção de sentido que envolve, a partir do texto, questões de ordem cognitiva (conhecimentos de mundo e enciclopédico), bem como fatores resultantes da interação social dos interlocutores em questão (autor e leitor), e sua constituição como sujeitos de linguagem, inseridos num contexto sociocultural e político. Assim, o texto é o resultado da interação social entre os interlocutores, na medida em que é constituído dialogicamente. (DUARTE, 2018).

Diante disso, foi possível analisar, por meio deste estudo bibliográfico e de campo, que a dificuldade que os estudantes têm com a leitura e a escrita, muitas vezes por falta de interesse

ou pelo cansaço do dia a dia, o que de uma forma ou outra acaba contribuindo muito como um fatores na qual haja a perda de interesse pela mesma.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler é muito mais do que interpretar as letras para compreender a mensagem, a mesma pode ser considerada um meio de proporcionar reflexões e questionamentos, pois está presente no dia a dia do indivíduo, por isso é importante no meio acadêmico ter o a experiência da leitura para obtenção de um ciclo de formação eficiente.

Após analisar e refletir sobre a prática de leitura dos estudantes do curso de Pedagogia observou-se como acontece a leitura nesse nível de ensino superior, a leitura e a escrita desses universitários ainda é superficial, mecânico, não acontece em grande maioria como algo refletido.

Pode se dizer que na maioria das vezes, estão preocupados apenas com passar apenas de ano ou período, apenas para se obter um diploma, e não para se ter um conhecimento necessário para uma formação indispensável na sociedade.

É importante lembrar que o professor universitário é primordial entre a leitura é o estudante, o mesmo é uma espécie de mediador entre o saber e o discente e é necessário que esses futuros profissionais trabalhem mais a leitura científica de forma prazerosa e compromissada.

Para que essa concepção aconteça faz-se necessária uma tomada geral de consciência no que diz respeito a experiência da leitura, tanto nas escolas quanto nos lares ou em outras instituições educacionais. Desse modo, é preciso que haja uma maior aproximação das pessoas com os livros e a ampliação do estudo de literatura nas escolas, preparando educadores e educandos para a escolha adequada das modalidades de leitura propícia a cada situação e objetivo do leitor. A prática de leitura precisa ser vista por todos os indivíduos como ferramenta de emancipação e compromisso com a transformação da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. B; FARAGO, A. C. **As práticas de leitura na educação infantil, Cadernos de Educação Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 2 (1): 134-154, 2015.**

AUGUSTO. SILVANA de. OLIVEIRA. **A linguagem escrita e as crianças - superando mitos na educação infantil.** In: Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1 ; 200 p. ;.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização &Linguística.** São Paulo: Scipione, 2009.

CUNHA N. B.; SANTOS A. A. A.; Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Revista Psicologia Reflexão Crítica.** Porto Alegre, z2006, v. 19, n. 2 [citado em 2007 mai. 25] p. 237-245. Disponível em: acesso em 16 out. 2014.

FARIAS, M. Patrícia. Refletindo a Prática de Leitura no Ensino Superior. **Revista multidisciplinar IESC-Arapiraca/AL-** v.1, n.2, jul. - dez. 2010. Disponível em: <http://www.isesc.edu.br/ojs/index.php/rmi/article/view/6/6>. Acesso em: 20 de set. 2016.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 46ªed. São Paulo: Cortez, 2005, 87 p.

FISCHER, A. **Letramento acadêmico: uma perspectiva letramento portuguesa.** Acta Sci. Lang. Cult. Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

GARCIA, E. G. **A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura.** 2 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
KATO, M; **O Aprendizado da Leitura.** 05 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita como experiência – seu papel na formação de sujeitos sociais. **Presença Pedagógica**, v.6 n.31. Jan/fev.2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense,2007.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, C. R. de; KOYAMA, C. M.; SILVA, D. C.; despertar do interesse pela leitura e pela escrita, nos estudantes do curso de ciências contábeis da universidade estadual de londrina, no decorrer da graduação. **Revista de estudos contábeis**, Londrina, V. 2, N. 2, P.57-71, JAN./JUN. 2011.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 7 ed., Cortez, São Paulo, 2006.

ORTEGA, L. P; DINIZ, P. A. **Como se constitui a aula enquanto gênero discursivo**. In: Ferreira, N. S. A et al. (Org.) Anais do 15º COLE - Congresso de Leitura do Brasil. Campinas-SP: Gráfica FÉ; ALB, 2005.

PORCACCHIA, Sonia Saj; BARONE, Leda Maria Codeço. **Construindo leitores: uma experiência de oficina de leitura**. Estud. psicol, Campinas, v. 28, n.3, 2011. Disponível em: . Acesso em: 16 dez. 2014.

ROJO, Roxane (org) Luiz Carlos Cagliari – **A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização-Alfabetização e Letramento**. Campinas-SP, Mercado de Letras, 1998.63p.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**. 22a Ed. São Paulo Cortez 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios**. Prefácio de Luiz Percival Leme Britto. Campinas São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da **A produção da leitura na escola** / Ezequiel Theodoro da Silva – 2 ed. – São Paulo – 2000.

SOARES, M. B, **Alfabetização e letramento**, Ed. contexto 2004, 123p.

SOUZA, Leila. **A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente**. In: **VII Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação**. 2007. Disponível em: Acesso em: 22 mar. 2021.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul. Dez. 2011 ISSN 2237-1451 Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/10966>. Acesso em 02 fev. 2021.

VIAN Jr, O. Gêneros discursivos e conhecimento sobre gêneros no planejamento de um curso de português instrumental para ciências contábeis. **Rev. Linguagem em Discurso**. 2006; v. 6, n. especial.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 6. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

\_\_\_\_\_. **A literatura infantil na escola**. 11. Ed. São Paulo: Global, 2003.

## ANEXO - QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA EM CAMPO

Este questionário foi elaborado para o primeiro e o último período

1. Com quantos anos você concluiu o ensino médio?
2. Na sua casa tem alguém não alfabetizado? Quem?
3. Como você se avalia na questão de leitura e escrita?
4. Quantos livros foram lidos em todo o seu processo de formação?
5. Você acredita que a escola fortalece a cultura do sujeito?
6. No ensino superior, como está o exercício da leitura e escrita?
7. O que você considera como fator primordial em leitura e escrita?
8. Concorda que exista uma relação entre a experiência da leitura com a escrita?
9. Qual gênero literário você prefere?
10. A escola e os professores têm um papel fundamental no processo de leitura e escrita.  
Quais outros elementos você considera relevantes?